



Importância, identificação e uso sustentável da biodiversidade da Caatinga mediante percepção dos assentamentos do Alto Sertão Alagoano
Importance, identification and sustainable use of Caatinga biodiversity through the perception of settlements in Alto Sertão Alagoano

SILVA, Ronislânio Francisco¹; SANTANA, Jackeline Terto da Silva²; SILVA, Aline Oliveira da³; LIMA, Maria Betânia Vieira de Souza⁴; CORREIA, João Roberto⁵; COSTA, João Gomes da⁶

Embrapa Alimentos e Territórios, ronislâniofrancisco@gmail.com¹; Embrapa Alimentos e Territórios, jackeline.terto@hotmail.com²; Embrapa Alimentos e Territórios, allinneholiveira@gmail.com³; Embrapa Alimentos e Territórios, betania.prof17@gmail.com⁴; Embrapa Alimentos e Territórios, joao.roberto@embrapa.br⁵; Embrapa Alimentos e Territórios, joao-gomes.costa@embrapa.br⁶

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e bens comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Atividades foram realizadas com assentados do Alto Sertão Alagoano, objetivando a valorização dos saberes populares sobre a importância e uso da biodiversidade da Caatinga, identificando seus elementos. Foram abordados aspectos acerca da relevância da participação das comunidades, evidenciando seu papel como salvaguardas da Caatinga. Foi realizada uma visita guiada em área de caatinga (vegetação nativa) para promover a identificação de seus componentes e possíveis usos da flora. Os resultados revelaram crescente participação na busca por medidas sustentáveis de manejo, porém a necessidade de melhor apoio das políticas públicas foi relatada. A atividade realizada em campo promoveu significativo compartilhamento de saberes populares. Vários fatores constituintes da Caatinga foram identificados, dentre eles a vasta utilização de plantas para uso farmacêutico. A Caatinga se caracteriza como um ecossistema único de alto potencial de uso sustentável e de grande valor cultural para as comunidades tradicionais.

Palavras-Chave: bioma brasileiro; comunidades tradicionais; saberes populares.

Contexto

O presente relato de experiência refere-se às atividades desenvolvidas nos assentamentos do Alto Sertão de Alagoas, Brasil, culminando no reconhecimento das comunidades locais mediante a importância da conservação da Caatinga, bem como o compartilhamento de saberes populares por meio da identificação dos elementos constituintes do bioma e possíveis usos da flora, tendo como objetivos a valorização dos conhecimentos locais e incentivo para realização de práticas sustentáveis de manejo como estratégia para conservação da Caatinga.

No âmbito socioeconômico, as comunidades possuem a agricultura como uma das principais atividades para geração de renda e também utilizam as espécies frutíferas como o umbuzeiro e o muricizeiro para fabricação de subprodutos (doces, licores, cocadas, compotas). Atrelado a este cenário, cabe enfatizar a presença de diversos



sítios rupestres presentes na região que vêm sendo reconhecidos como Patrimônios Arqueológicos e trazendo como possibilidade a geração de renda por meio da gestão sustentável desses recursos para o turismo. Nesse sentido, nos dias 15 e 16 de março de 2023, por meio de atividades teóricas e de campo, foi possível a disseminação de conhecimentos acerca da biodiversidade local e sua importância no contexto da sustentabilidade, além da valorização dos assentados como portadores de saberes valiosos, caracterizando-os como verdadeiros salvaguardas da Caatinga.

Descrição da Experiência

A experiência descrita se deu em decorrência da execução do Projeto Dom Helder Câmara segunda fase (PDHC II), que visa a implementação de ações de promoção da segurança alimentar e nutricional e de geração de renda para agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais do Semiárido brasileiro, sendo financiado pela Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária (SAF/Mapa) e cofinanciado pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida) e tendo a EMBRAPA Alimentos e Territórios como realizadora com a finalidade de promover a construção participativa de um plano dinâmico de conservação para a região.

As atividades ocorreram no município de Olho d'Água do Casado, mais precisamente no Assentamento Nova Esperança, tendo como participantes agricultores (as) e filhos (as) destes (as), havendo a participação efetiva de aproximadamente 90 pessoas, distribuídas entre crianças, adolescentes e adultos que residem em assentamentos do Alto Sertão de Alagoas, como Nova Esperança, Lameirão, Patativa de Assaré, Lagoa da Cachoeira, Olga Benário e Gastone Beltrão, pertencentes aos municípios de Olho d'Água do Casado, Delmiro Gouveia e Piranhas.

No primeiro dia de atividades, houve uma exposição teórica que consistiu na demonstração da importância da participação da comunidade no processo de conservação da biodiversidade da Caatinga em associação com atividades que podem corroborar para o desenvolvimento local (Figura 1A). Para isso, foram exibidos exemplos didáticos sobre a relevância da diversidade no processo de conservação. Além disso, também foi abordada a temática sobre os direitos que os agricultores possuem mediante a existência de Leis e decretos, como o Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura, enfatizando a importância da agricultura familiar que é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população em geral. Após a explanação teórica, foi designado um tempo de fala para a comunidade para exposição de dúvidas, sugestões e contribuições no geral. Já no segundo dia foi realizada uma visita guiada a uma área do bioma Caatinga almejando a observação de aspectos da biodiversidade e da identidade da comunidade com o ambiente natural, de forma a identificar os elementos constituintes do bioma sob uma perspectiva baseada na experiência de cada sujeito



(Figuras 1B e 1C). Para isso, foi realizada a divisão de dois grupos (contando com o auxílio de coordenadores, relatores e um agricultor/técnico com experiência na vegetação local) a fim de visitar dois segmentos distintos da Caatinga, de modo que fossem coletadas informações acerca da percepção dos moradores da região sobre os elementos constituintes do bioma, sejam eles representados na fauna, flora ou quaisquer outras formas pelos assentados identificadas. Vale a pena mencionar que a proposta foi de realizar a entrada na vegetação em silêncio, de modo a promover respeito à natureza, mantendo seu equilíbrio, bem como promover serenidade durante a percepção dos elementos observados. Para facilitar a execução da atividade, foi solicitado que ao chegar nos locais indicados, foi recomendado fechar os olhos e descrever o que estava ouvindo. Em seguida, com os olhos já abertos, dois questionamentos foram levantados: 1) Quais elementos da natureza podem ser identificados? 2) Qual o uso das espécies vegetais que foram identificadas? Posteriormente, os resultados obtidos pelos grupos foram apresentados e discutidos coletivamente.



Resultados

Como produto obtido no primeiro dia de atividades, pode-se mencionar a troca de conhecimentos acerca da necessidade em promover meios que possibilitem a



manutenção e restauração do bioma. Neste sentido, os participantes demonstraram possuir muito conhecimento sobre a importância da diversidade da Caatinga em se tratando do elevado número de endemismo de espécies animais e vegetais. Além disso, expressaram profunda disposição em continuar contribuindo no desenvolvimento de medidas sustentáveis de manejo em associação às práticas de cultivo de espécies provenientes da agricultura familiar. Todavia, a baixa disponibilidade de recursos hídricos para suprir as necessidades dos plantios foi relatada por grande parte dos assentados, demonstrando a necessidade de maior apoio das políticas públicas, sobretudo para assegurar a permanência e atuação dos jovens na região através de estratégias que aprimorem habilidades e despertem aptidões para contribuir na geração de renda, atuando em harmonia com a conservação dos recursos naturais. Embora haja preocupação com os desafios para as gerações futuras, foi possível notar grande interesse e engajamento por parte dos jovens no que se refere à busca por conhecimento para usufruir dos recursos disponíveis de forma sustentável.

Os resultados obtidos no segundo dia de atividade revelaram grande satisfação da comunidade em participar desta experiência de campo, merecendo destaque o compartilhamento de saberes entre diferentes gerações, culminado em um dia repleto de aprendizados. Foi utilizada uma dinâmica de descrição dos sons do local de olhos fechados, onde os presentes puderam descrever os seguintes elementos: os pássaros (casaca de couro, agarteiro, vim-vim, bem-te-vi, tizil ou zé pretinho, popoquinha, periquito), o vento, o balançar das folhas, o próprio silêncio. Esta experiência foi bastante interessante, pois permitiu uma conexão da comunidade com a natureza, cuja delicadeza e beleza puderam ser apreciadas de maneira mais aguçada e perspicaz. Em relação às questões levantadas, os grupos apontaram que dentre os elementos da natureza que puderam ser identificados estão: a diversidade de espécies vegetais e das aves que puderam ser ouvidas, as folhas caídas no solo, pedras, alguns insetos (como borboletas, cupins e formigas), a coloração da mata (verde-acinzentada), além do calor elevado e a densidade da vegetação. Já para a segunda pergunta feita (Qual o uso das espécies vegetais que foram identificadas?), algumas espécies vegetais foram identificadas através dos nomes comuns usados na região juntamente com seus respectivos usos mediante os saberes populares (Tabela 1).

Todos os conhecimentos compartilhados entre a comunidade, pesquisadores e guia/técnico de campo foram de extrema relevância para a geração de discussões acerca da função que cada ser vivo representa na Caatinga, permitindo a compreensão da atuação da diversidade do bioma como característica fundamental para sua conservação. A vivência em grupo possibilitou diversos momentos de sabedoria e diversão, cujos conteúdos permearam a partilha de histórias de sobrevivência dos sujeitos a partir dos bens da Caatinga, porém deixando em evidência o respeito à natureza e a conservação da fauna e flora, buscando sempre a sustentabilidade. Além disso, foi discutido a importância dos pássaros no processo de disseminação de sementes e manutenção da vegetação, assim como o conhecimento de plantas para uso farmacêutico que vem sendo repassado entre



gerações e, sobretudo, a maneira espetacular que a Caatinga está atrelada às questões culturais dos assentamentos do Alto Sertão de Alagoas, merecendo, portanto, maior reconhecimento pela riqueza de saberes de seus povos tradicionais e por se caracterizar como um ecossistema único de alto potencial de uso sustentável.

Nome comum	Utilidade descrita pela comunidade
Catingueira	A flor é usada no combate a gripe e a dor de barriga
Jurema preta	O espinho é utilizado no combate a inflamações, como dor de dente
Velande ou velame	--
Sacaatinga	Utilizada para inibir sangramentos
Cansação	Fonte de armazenamento de água
Mandacaru	Fonte de armazenamento de água; alimentação animal
Cabeça de frade	Fonte de armazenamento de água
Croá	Fabricação de cordas
Mel de mosquito	Auxilia na cicatrização de ferimentos na região bucal
Batata de teiú	Serve como antídoto quando ocorre a picada de cobra
Peão bravo	Auxilia na cicatrização de ferimentos
Urtiga	Biofertilizante
Pinhão	Serve como antídoto para picada de cobra; combate a cólica
Macambira de flecha	Utilizada na fabricação artesanal
Pau darco	--
Bonome	--
Angico de caroço	Combate inflamações
Ameixa	Combate infecções e inflamações
Murici	Os frutos são usados para doces, geleias e outros subprodutos
Ouricuri	As amêndoas são usadas para cocadas, óleo e outros subprodutos
Cipó de balaio	--
Mororó	Auxilia no combate a diabetes e colesterol
Umburana de cambão	Auxilia no combate à diarreia
Jurema branca	Fornece a madeira
Feijão bravo	Forrageira
Mucunã	--
Manuê	Auxilia no combate a dor estomacal

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária (SAF/Mapa) e ao Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida) pelo financiamento do projeto e à EMBRAPA Alimentos e Territórios pelo suporte técnico e logístico.